

O GDF já entregou 1,5 mil lotes, muitos deles em Samambaia, desde que a nova lista foi divulgada no início de março. Neste mês, mais 500 pessoas serão convocadas e outras 47 mil aguardam na fila

LOTES A R\$ 6 POR MÊS

Samanta Sallum
Da equipe do *Correio*

O governador Cristovam Buarque (PT) prepara um contra-ataque ao seu maior adversário político, Joaquim Roriz. O candidato do PMDB garantiu, em entrevista ao *Correio*, que pobre não vai pagar por lote em seu governo, caso seja eleito. A resposta do GDF virá ainda nesta semana. Cristovam também quer mostrar que está preocupado em garantir moradia para a população carente. Como prova, vai anunciar nos próximos dias um novo plano de pagamento de lotes. Com as novas medidas, que inclui até subsídio, vai ter gente recebendo lote quase de graça.

O governo quer facilitar ainda mais o pagamento dos terrenos, reduzindo o valor das prestações. E além disso quer oferecer subsídio. "Vamos colocar em prática novas regras para que as pessoas contempladas pela lista limpa do Idhab possam comprar o lote", adiantou o deputado Geraldo Magela (PT), que deixou o cargo de secretário da Habitação há três dias.

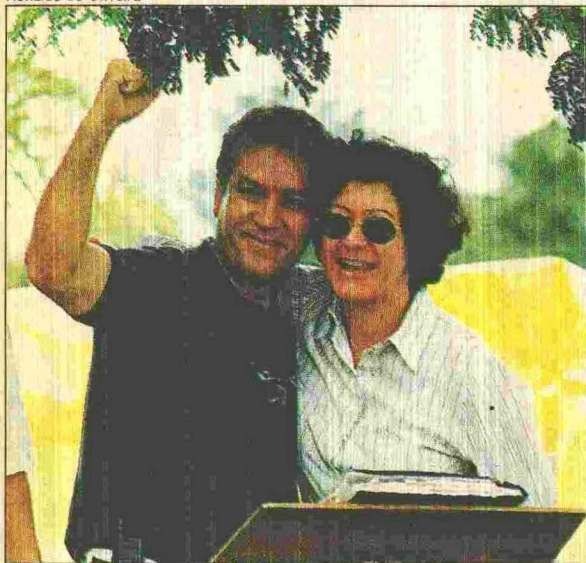
A informação foi confirmada pela presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab), Alexandra Rescke. "Estamos fechando os últimos detalhes técnicos para determinar como será esse subsídio. O que o governo vai fazer é dar um abatimento maior no valor do lote para os mais carentes. Vai absorver parte da dívida", explicou.

Além do subsídio, o governo vai reduzir o valor de comprometimento da renda familiar para o pagamento do lote. Hoje as parcelas são fixadas de acordo com um teto que chega a 30% da renda. Mas, com o novo plano de parcelamento, esse limite máximo poderá cair para 5%.

Esse índice vai valer para as famílias que ganham de 0 a 1,5 salário mínimo. O Idhab vai fazer um escalonamento desses percentuais conforme a condição econômica da família. Por exemplo, aquela que ganha um salário mínimo, ou seja R\$ 120, pagará no máximo R\$ 6 de prestação. Hoje a parcela pode chegar até a R\$ 36.

Já para a família que tem renda de 12 salários mínimos, que é o limite em que o governo facilita o paga-

Ronaldo de Oliveira



Geraldo Magela (com Arlete Sampaio): "É importante cobrar um valor pelo lote. Não se pode dar as coisas"

mento de lotes, o teto máximo será de 25%. Desde que a lista limpa do Idhab foi divulgada, no início de março, o GDF já entregou 1.500 lotes. Os beneficiados terão 48 meses para parcelar o pagamento, prazo que poderá ser ampliado. Neste mês, mais 500 pessoas serão convocadas para receber o seu. Ainda aguardam na fila 47 mil pessoas.

"Continuamos achando que é importante cobrar um valor pelo lote. O governo não pode dar as coisas. Mas pode facilitar a vida da população mais carente, desde que seja de forma responsável", assinala Magela.

O ex-governador Joaquim Roriz defendeu, em entrevista publicada ontem no *Correio*, que pobre não deve pagar por lote. "O PT que cuide de dar as escrituras para essa gente, se não eu entrego nos primeiros 30 dias do meu governo e a custo zero, porque pobre não vai pagar lote", afirmou ele.

Roriz foi além e desafiou o GDF a conseguir entregar os 60 mil lotes que teria prometido. Acusou também o governo de estar entregando agora os que ele mesmo deixou

prontos, mas não entregou. "Isso é um delírio desse senhor. Nunca dissemos que vamos entregar essa quantidade absurda de lotes. Além do mais, ele não tem moral para falar da nossa política habitacional. Usou terra como moeda. Nós não vamos fazer isso", rebateu a vice-governadora, Arlete Sampaio.

Não é o que pensa o outro adversário de Cristovam nas próximas eleições, senador José Roberto Arruda (PSDB). Diante da mudança na política habitacional do GDF, ele faz análise afiada: "Vemos agora como o populismo de direita fica muito próximo do de esquerda em época de campanha. O nosso governo vai ter a coragem de terminar com esse tipo de política assistencialista", disparou Arruda.

A consolidação do nome de Sigmaringa Seixas (PT), ex-PSDB, como o candidato a vice na chapa da Frente Brasília Popular é a resposta de Arlete às críticas de Arruda. "Sigmaringa foi um homem que rompeu com essa política neoliberal do PSDB. Esteve dentro daquele partido e não agüentou permanecer. Ele vai mostrar a diferença entre nós e o PSDB."